

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS MATERIAIS DA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DE ARQUEOBOTÂNICA

**Prof.^a Dr.^a. Claudia Giongo (Orientadora)
SILVA, André e Ferreira; PEREIRA, Matheus. (Autores)**

andre-golart@hotmail.com

**13ª Mostra da Produção Universitária – MPU (Evento)
Área do Conhecimento: Arqueologia – ICHI**

Palavras – chave: antracologia, carpologia, preservação.

Introdução

Este trabalho consiste na organização e manutenção do material utilizado para fins de pesquisas Arqueobotânicas, que se propõem a fornecer subsídios para o resgate informações sobre os recursos vegetais existentes na região em tempos pretéritos. As comparações dos restos orgânicos encontrados em sítios arqueológicos da região e o material das coleções de referencia possibilitam a identificação dos mesmos e sugerem como melhor entender esses recursos em tempos mais remotos. As madeiras carbonizadas e os demais restos vegetais permitem inferir sobre como o ser humano do passado interagiu com o seu ambiente. Por essa razão este estudo é chamado de Arqueobotânica, e passa a ser relevante ao interesse arqueológico (Scheel-Ybert 2004, Scheel-Ybert et al. 2006).

Referencial Teórico

Uma Coleção de referencia viabiliza organizar de forma sistemática as informações sobre o material pesquisado, o que neste caso, busca-se comparar o material coletado da flora atual, com os registros do sedimento desse ambiente, que nos permite comparações em Arqueobotânica (Mateus et al. 2003).

É necessário um trabalho que começa com saídas de campo para coleta de material, material este, selecionado pelo coletor no momento de sua ação em campo e, separado com todo o cuidado necessário, para não se confundir com outras espécimes coletadas, impossibilitando assim, uma identificação precisa do mesmo, o que retardaria o trabalho no laboratório. Logo em seguida, o material coletado é separado, onde cada procedimento é feito com todos os cuidados de preservação e organização, para que se tenha uma coleção capaz de oferecer condições de pesquisa (Souza, Esteves & Pastore, 2007).

Este trabalho, agora no laboratório, se divide em momentos distintos. Um primeiro em que se organiza e sistematiza o material, o que estamos fazendo agora, e, será detalhado em seguida no procedimento metodológico, num segundo momento, busca proporcionar condições de produzir conhecimento em Arqueobotânica de forma a condicionar fácil acesso à pesquisa. Sendo assim, tem-se por certo, que o conhecimento fornecido pela flora da região, conduzirá novas descobertas que irão agregar informações sobre o comportamento humano ligado ao ambiente, comportamento esse, que sempre será motivo de pesquisas envolvendo os estudos Arqueobotânicos.

Procedimento Metodológico

As coletas vêm sendo feitas em saídas de campo desde 2009. Os materiais coletados foram identificados pela professora Claudia Giongo. Folhas, flores, frutos,

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

sementes e lenhos passam pelo processo de secagem em estufa, seguidas de cuidados para sua preservação em via líquida e via seca (Potiguara *et al.*, 2001). Ramos férteis são montados em exsiccatas. Parte do lenho e dos frutos são destinados à produção de carvão sob condições controladas visando aproximar suas características daquelas observadas em materiais arqueológicos (SCHEEL, 1996).

Para a manutenção dos materiais preparados é feita regularmente a reposição do álcool 70% nos frascos de materiais conservados em via líquida, a reposição de naftalinas em materiais em via seca e a revisão das condições gerais de conservação das exsiccatas e dos lenhos carbonizados e não carbonizados. O próximo passo a ser dado é a busca de maneiras mais eficientes de organização dos materiais da coleção, de modo a facilitar tanto a sua manutenção, quanto o seu uso. Estas estratégias ainda estão sendo buscadas tanto na literatura quanto na experiência diária.

Resultados e Discussão

A coleção que está sendo organizada na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), possui até o momento 119 exsiccatas, 23 amostras de flores, 37 amostras de frutos e sementes e 51 amostras de lenho. A partir do momento de organização do material foi percebido que algumas atitudes concernentes ao mesmo, respondiam de forma positiva, um exemplo de preservação ficou evidente no armazenamento de frutos nos vidros, tanto em via líquida quanto em via seca. Quando guardados esses frutos em envelopes de papel, tiveram-se transtornos ocasionados pela presença de fungos, o que acabou por comprometer parte do material e, medidas de recuperação tiveram de ser tomadas. Devido às dificuldades encontradas em preservar o material, que é diretamente afetado pelas condicionantes climáticas da região, como também pelas condições que são oferecidas, condições estas, que estão diretamente ligadas ao espaço cedido para organização e manutenção do material, e que cada vez mais se torna parte relevante, para continuidade do projeto.

Considerações Finais

No início do projeto houve um grande investimento de pessoal, tempo e recursos para a coleta de materiais visando dar início à coleção. Como o passar do tempo às questões referentes à manutenção e à organização das amostras passou a demandar cada vez mais atenção. Atualmente notamos a necessidade de concentrar os esforços da equipe que vem trabalhando com as coleções de referência na organização do material e a sua manutenção. Para evitar a perda de materiais e ao mesmo tempo torná-los acessíveis.

Bibliografia

MATEUS, J.E., QUEIROZ, P.F. & LEEUWAARDEN, W.V. 2003. O Laboratório de Paleoeecologia eArqueobotânica – Uma visita guiada aos seus programas, linhas de trabalho e perspectivas. 105-188p.In: Paleoeecologia Humana e Arqueociências: um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob atutela da cultura. Lisboa. IPA. 352p.

SCHEEL-YBERT, R., KLÖKLER, D., GASPAR, M.D. & FIGUTI, L. 2005-2006.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.